

DIFUSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA POR MEIO DE VISITAS DE CAMPO A ROCHAS DO AQUÍFERO GUARANI: FORMAÇÕES PIRAMBÓIA E BOTUCATU

Celso Dal Ré Carneiro¹

¹ DGAE-IG-UNICAMP.Cx. Postal 6152, CEP 13083-970, Campinas, SP, cedrec@ige.unicamp.br

RESUMO: O Aquífero Guarani, contido em camadas sedimentares da Bacia do Chaco-Paraná, abrange amplo domínio na América do Sul. A água é extraída por poços de profundidade variada e a maior parte deles abastece centenas de cidades de médio a grande porte. A qualidade dos recursos corre o risco de ser comprometida por atividades inadequadas de agricultura, produção industrial e disposição de resíduos domésticos e industriais, sobretudo nas limitadas e relativamente contínuas áreas de exposição das bordas leste e oeste da bacia. Estudos sobre sua diversidade geológica revelam que a potencialidade pode variar drasticamente em distâncias de algumas centenas de quilômetros: "enquanto algumas áreas são excelentes, em outras a água é inacessível, escassa ou não-potável" (Machado, 2006). Um poderoso instrumento para preservar as condições atuais do reservatório é a divulgação, à sociedade, das características fundamentais do Aquífero Guarani: (a) as condições geológicas singulares sob as quais as rochas se formaram; (b) o alto grau de confinamento, fator que aumenta a fragilidade do sistema à poluição; (c) a finitude das reservas, ainda que elas sejam muito grandes. Este artigo discute resultados de duas experiências de difusão de conhecimentos no Estado de São Paulo, realizadas na forma de visitas monitoradas de campo, destinadas a expor os caracteres e algumas relações de contato das unidades rochosas que abrigam o Aquífero Guarani. Formaram-se equipes de aproximadamente três dezenas de monitores: geólogos, hidrogeólogos e alunos de cursos de graduação em Geologia, para atender a mais de três centenas de participantes. Os trabalhos de campo aconteceram em 17 de agosto de 2006, durante a Jornada Estadual Aquífero Guarani, na cidade de Botucatu, e em 5 de novembro de 2008, no 2º Congresso Aquífero Guarani, em Ribeirão Preto. As cadernetas de campo que contêm os roteiros (Carneiro, 2006; 2008) divulgam conhecimentos técnicos para não-especialistas. Nas publicações, foram reproduzidas duas obras significativas sobre geologia das formações Pirambóia e Botucatu, publicadas por F.F.M.de Almeida, com evidências de que a região se situava no interior de um imenso deserto climático intracontinental. A execução simultânea do roteiro, composto por três séries, cada qual envolvendo três pontos de parada, foi realizada por equipes de monitores. Os resultados foram muito positivos, na medida em que centenas de participantes conheceram aspectos críticos da fragilidade desse sistema natural e perceberam que a herança geológica é o fator determinante da preservação singular das reservas que poderão ser desfrutadas pelas gerações, atuais e futuras.

Referências

- MACHADO, J.L.F. 2006. A redescoberta do Aquífero Guarani. *Scientific American Brasil*, (47), abril 2006. URL: <http://www2.uol.com.br/sciam/>. Acesso 08.04.2012.
- CARNEIRO, C.D.R. 2006. *Visita monitorada a afloramentos do Aquífero Guarani, Bacia do Paraná: formações Pirambóia e Botucatu*. Botucatu: Pref. Mun. Botucatu. 58p. (Rot. viagem, Jornada Estadual Aquífero Guarani, 17.08.2006).
- CARNEIRO, C.D.R. 2008. *Visita monitorada de campo às formações Pirambóia e Botucatu na região de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: II Congresso Aquífero Guarani. 77p. (Rot. Viagem, II Congresso Aquífero Guarani, 4-7.11.2008).

PALAVRAS CHAVE: AQUÍFERO GUARANI, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, ÁGUA SUBTERRÂNEA